

Homilia Pe. Alexandre Awi Mello
Festival MTA – Lisboa, Portugal
31 de julho de 2023

Hoje escolhemos a Missa de Pentecostes – línguas diferentes, um só Espírito (é por isso que vou variando a língua...) Pentecostes significou para os apóstolos o momento do “1,2,3 vai!” “Vai” em português... Repitam comigo... 1,2,3 vai! Uma expressão usada no desporto, nos jogos... mas que também pode ser usada na vida. Quando o Papa Francisco esteve no Cenáculo (na Terra Santa), o lugar onde se deu o Pentecostes, disse: “Aqui nasceu a Igreja, e nasceu para sair!” A Igreja nasceu para sair! Podemos aplicá-lo também ao nosso Santuário Original (muitos passaram por lá durante estes dias): Schoenstatt nasceu ali e nasceu para sair!

Uma vez a Defesa Civil passou por um Santuário de Schoenstatt no Brasil e, por razões de segurança, teve que colocar uma placa sobre a porta onde se lia “SAÍDA”. (Como se fosse difícil encontrar a saída do Santuário em caso de emergência!) Mas, celebrando uma missa lá, percebi a mensagem: a Porta do Santuário é uma porta de saída! A PORTA é um símbolo importante para a Família de Schoenstatt portuguesa... Porta da Europa... Porta para entrar, mas, sobretudo, para sair! O Papa Francisco diz que muitas vezes deixamos Jesus (e a Mãe de Deus) encerrados na Igreja.

Por isso, esta será a Missa do 1,2,3 vai!

Repitam comigo... 1,2,3, vai! Já me aconteceu que no final da missa alguém me encontra e diz: “Que bonito que o senhor padre disse na missa! E eu pergunto o que é que eu disse e a pessoa responde: “Ah! Já não me lembro, mas foi bom!” (foi legal, foi giro...) Então, para que vocês depois não fiquem constrangidos, dou uma dica: eu vou falar do “1,2,3, vai!” Nada mais... “O que o padre falou, que reflexão podemos levar da missa de hoje?” “1,2,3, vai!”

VAI porque estamos na missa de envio dos dois Encontros da Juventude de Schoenstatt. (No Brasil a Família de Schoenstatt diz: é “descer do Monte Tabor”). Foi o que Jesus ouviu do Pai na Encarnação: “1,2,3, vai!” E sabem quando? Quando Maria disse SIM, quando disse FIAT. Nesse momento, o Pai disse a Jesus: agora vai!

E depois da Anunciação, Maria sentiu o impulso interior de ir visitar a sua prima Isabel, sentiu uma voz interior que lhe dizia: “Vamos, Maria, vamos sair! 1,2,3, vai!” E ela “levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39 – tema da JMJ).

Por isso, não é por acaso que estamos aqui no lugar de partida dos descobridores, dos descobrimentos que levaram a fé às Américas, à Índia, à África... Deste lugar partiram Cristóvão Colombo, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, José de Anchieta e tantos outros... Hoje estamos num lugar histórico... “Esta é terra santa...”. Lisboa é terra santa! Restelo – Belén, o bairro onde nos encontramos, é terra santa! O Santuário de Schoenstatt não poderia estar noutro lugar, não podemos diminuir a grandeza deste lugar!

A maioria de nós aqui presentes é cristã porque um dia, deste lugar, partiu o Evangelho, levado por missionários e aventureiros, santos e pecadores, com interesses económicos, mas também religiosos, que um dia ouviram uma voz interior que lhes disse: “1,2,3, vai!”

Aqui Jesus e Maria diziam-lhes: “1,2,3, vai!”

De fato, eles levavam sempre juntos a cruz de Cristo e a imagem de Maria. Como diz o Padre Kntenich no Rumo ao Céu (n. 332): “Que eu leve aos povos a cruz e a imagem de Maria como sinal da redenção; jamais sejam separados um do outro o que o Pai, no seu plano de amor, concebeu como unidade.”

Estamos aqui hoje para sermos enviados à JMJ, e depois da JMJ enviados ao mundo. Hoje, Jesus e a Mãe de Deus dizem-nos: “1,2,3 vai!” Pedem-nos que levemos a cruz e a imagem de Maria, que vistamos a T-Shirt (camiseta) de Maria, de Schoenstatt, que joguemos nesta equipa e que escutemos a voz que nos diz: “1,2,3, vai!”

Vamos correr esta corrida, jogar o jogo da vida, por Schoenstatt, pela MTA, pelo Padre Kntenich.

Esta é a nossa equipa. A equipa de Jesus, do Papa, da Igreja... “Esta é a juventude do Papa!” Mas, quero falar de três atitudes com as quais devemos começar. Elas estão na palavra VAI.

V. A. I.: para não esquecer... Começemos de trás para a frente

I de INICIATIVA – Tomemos a iniciativa, sejamos protagonistas, não nos acomodemos, “ façamos barulho”, como diz o Papa. O anjo não disse a Maria para ir visitar a sua prima Isabel. Ela tomou a iniciativa e partiu, foi servir. Conhecemos a iniciativa dos jovens portugueses com a Missão País, por exemplo. O que é que eu posso fazer pelos outros, o que é que nós podemos fazer?

A de ALEGRIA – É a marca da juventude. É a característica dos santos. O entusiasmo, o otimismo, a alegria da juventude é o que contagia os outros. É o que os leva a perguntar: o que é que eles têm de especial, por que é que são tão felizes? É isto que vamos ver na JMJ... jovens felizes porque são cristãos... Isto é evangelizar, isto é ser missionário... sem que tenhamos de dizer nada. Mas espero que também o possamos dizer...

V de VITORIOSIDADE – É a palavra mais rara e mais difícil. Tem de ser explicada. A nossa Mãe é “Mãe, Rainha e Vencedora”. Vitoriosidade é confiança, abandono, certeza de que Deus está no comando... É um espírito de oração, de despreocupação... A Obra é de Deus, é da Mãe... Eu simplesmente vou... saio... tudo está nas mãos dela! Não me preocupo com os resultados. Ele sabe tudo...

OK, Padre, eu entendi o “VAI”, mas o “1,2,3”? Simples! Como é que eu vou, o que é que eu levo comigo? Com o número três poderíamos dizer muitas coisas: a Trindade, a tríplice espiritualidade, a tríplice mensagem, os três objetivos de Schoenstatt... Mas não vamos tão longe... fiquemos com o mais básico: As três graças do Santuário! (Refletiremos sobre elas esta noite). Acolhimento, transformação e envio apostólico. Quando vou, quando saio, transformo-me num Santuário Vivo de Schoenstatt e levo comigo as graças do Santuário. Selei uma Aliança de Amor com a Mãe de Deus, o que significa que o meu Santuário-Coração é um Santuário Vivo de Schoenstatt!

Eu saio para acolher, transformar e enviar aos outros!

Sou um Santuário itinerante, que distribui acolhimento, atenção, empatia, preocupação com os outros (o contrário da indiferença...). Saio para me transformar e transformar os outros com a minha oração e o meu serviço. Saio para ganhar mais apóstolos para Cristo. Sou portador das três graças do Santuário.

Mas certamente podemos pensar: sou fraco, sou pecador, não sou capaz, sou apenas um jovem... E é verdade! É normal sentirmo-nos assim. E aí está o segredo: Deus não quer que o façamos sozinhos; quer que contemos com Ele, com o Espírito Santo. Nada sem nós (1%), mas – sobretudo – nada sem Vós (99%)!

Tudo isto só funciona graças à GRAÇA de Deus, à AÇÃO do Espírito Santo, não é fruto apenas da nossa vontade! Temos de o querer, mas é o Espírito Santo que faz a obra! E para que percebamos como atua o Espírito Santo, faça uma comparação.

Sabes o que é um paraquedas e para que serve?

Já viste um paraquedas a funcionar na terra? Suponhamos que este é o meu paraquedas. Mas e se o paraquedas não se abrir? Para veres o paraquedas em ação, tens de saltar! Só o saberás se saltares! Não há outra maneira! É preciso arriscar, é preciso confiar. A Mãe de Deus cuidará de ti, só tens que saltar! “1,2,3, vai!” Com iniciativa, alegria e vitoriosidade.

Para terminar, quero partilhar convosco um segredo: Quando selamos a Aliança de Amor com a Mãe de Deus, é como se Ela nos tivesse dado um paraquedas fantástico... Mas o paraquedas só funciona quando nos lançamos, quando estamos prontos para “sair” e confiamos nela, quando saltamos!

Estás pronto? Então fechem os olhos... Façamos um momento de silêncio... Entreguemos tudo à Mãe de Deus... Ela fará com que o paraquedas se abra, que nos inflamemos com o Espírito Santo para levar a nossa missão ao mundo... Façamos silêncio para implorar o Espírito Santo.

Agora: “1,2,3, vamos!” É isto que temos de fazer na JMJ e na vida... Vereis como é belo quando o paraquedas da Mãe de Deus se abre e se enche do sopro do Espírito Santo!

Agora é convosco. Bons saltos! Amém.